

**Turma**

*ana luísa travassos porto alegre  
andre guilherme chaves santos  
andrei megre souto  
anna laura alves de oliveira  
felipe stelet fernandes carlos  
filipe xavier ferreira de sa  
gabriel braga goldenstein  
gabriel monteiro sampaio  
guilherme coutinho herszage  
julia weinman  
luísa lunière jefferson  
marina barbosa da silva vilela  
miguel herzog  
nina paulo tetü  
nina simões pires fragale  
rafael sivieri arruda prado  
rafaela morosini menezes  
rodrigo de almeida schultz  
tereza dutra reis de moura neves*

**professores e**

**auxiliares de turma**

*suzana  
luciana saldanha  
jean philippe t. conilh de beyssac  
roberta porto da silva*

Neste segundo semestre a Turma do Oceano passou por grandes mudanças. Troca de professoras, interesses do grupo e pessoais das crianças, troca de parcerias entre meninos e meninas e ousadia nas improvisações de teatro.

Com curiosidade e alegria, as crianças recebem o novo. Seja um conhecimento, uma pessoa, uma brincadeira, qualquer novidade é aceita e bem-vinda. Demonstram prazer nas atividades propostas pela escola e gostam de explorá-las.

A turma tem como característica a leveza, o que torna nossas tardes tranquilas e divertidas, priorizando a cooperação e a coletividade. Os conflitos não se estendem por muito tempo entre as crianças. Elas mesmas procuram soluções para se entenderem rapidamente. Muito animados, participativos e falantes, todos dão muitas idéias e levantam hipóteses interessantes sobre os assuntos discutidos. Fazem escolhas e tomam decisões colaborando para o andamento dos projetos. Dessa maneira desenvolvem senso de responsabilidade e autonomia.

Procuramos criar um clima de aprendizagem instigante que favoreça a solidariedade e o questionamento. Como recurso para compreender melhor o que os cerca, utilizamos diferentes linguagens artísticas para que possam se expressar e se comunicar de forma mais rica. A Turma do Oceano adora as diferentes linguagens artísticas, sejam visuais, música, dança, teatro, literatura, poesia.

Nossos meninos e meninas presenciam atos de leitura e escrita de forma lúdica e funcional. Como isso acontece? Procuramos trazer propostas relacionadas aos temas de pesquisa da turma, tornando-as mais estimulantes. Também buscamos dar maior significado à escrita, mostrando-lhes a função do texto como os que escrevemos no informe para comunicar algo aos pais, os lembretes que registramos no quadro, as listas etc.

Todos participam como leitores e escritores iniciantes o que, gradativamente, os aproxima desse instrumento para a compreensão do mundo, de modo instigante e prazeroso.

Com a intenção de propiciar um ambiente matematizador, propomos situações



didáticas em que as crianças precisam utilizar os números para que possam aprendê-los contando. Contar para saber quantos objetos existem e registrá-los. É importante que busquem, interpretem e identifiquem os números nos lugares de uso social em que aparecem, procurando entender a sua função e anotando-os para não esquecer-los. Para registrá-los não é necessário que os escrevam convencionalmente pois, mais tarde, refletindo sobre suas produções, poderão



considerar sobre suas semelhanças e diferenças. Sugerimos, também, que as crianças aprendam com problemas em que a utilização dos números ou procedimentos numéricos constitui a ferramenta para resolvê-los.

Na volta das férias falavam muito sobre o Pan-Americano.

Organizamos um projeto coletivo chamado Esportes, Corpo e Alimentação. Com a mídia impressa explorando o assunto, tínhamos um vasto material. Fizemos várias

propostas que incluíam interferência gráfica para completar os corpos dos atletas em movimento e ampliações e reduções de cenas esportivas. Foi possível explorar, bastante, o esquema corporal. Brincamos de mímica para descobrir qual era o esporte através de seus movimentos e fizemos um levantamento dos preferidos e praticados pelas crianças. Fomos à Pereirona e lá aprendemos a jogar handebol. Nesse momento, o basquete, o futebol e a pulação de corda andavam a todo vapor nos pátios. E continuam até hoje!

No Parapan conversamos sobre a superação dos limites, mostrando-lhes como é possível fazer, das barreiras, trampolins. Exploramos o nome dos jogos, o esforço, o espírito de equipe etc.





Nossas conversas giravam em torno da convivência nos esportes: parceria, espírito de equipe, amizade, treino, disciplina, participação e desilusão. Lidar com a perda nos jogos contribuiu muito para o amadurecimento do grupo.

Através do livro “Corpo Humano, um livro sobre seu corpo”, de Emma Books, as crianças foram convidadas a conhecer o seu funcionamento percebendo seus movimentos e articulações. Recolhemos as impressões digitais, aproveitando para trabalhar as diferenças entre nós. Reproduzimos o sangue, os músculos, pintamos com a boca, observamos o nosso corpo e o exploramos por meio de jogos, brincadeiras e artes. Também

construímos um boneco de sucata, chamado pelas crianças de Miguel Trovão. Criamos uma identidade e uma história para ele, através de votação, com a participação de todos. Esse trabalho foi feito em várias etapas, depois de muitas discussões. Pesquisamos em livros e consultamos, bastante, o mapa do corpo humano que ficava colado no mural da sala.

Surgiram diferentes questionamentos: como é o nosso corpo por dentro e por fora? Quais são os cuidados diários? Por que cuidar? O que é mais importante em nosso corpo? O que acontece com a comida que ingerimos?



Conversamos sobre alimentação saudável e equilibrada, a necessidade de se praticar exercícios e sobre os alimentos que facilitam e dificultam o funcionamento do nosso organismo. Também fizemos uma sopa coletiva. Cada criança trouxe um legume e fez um desenho de observação. E a preparamos e degustamos.



Resolvemos, então, arrumar as malas e partir rumo ao México.

Assistimos a uma peça de teatro, do Ensino Fundamental, que contava a história da fundação da cidade por meio de uma lenda do povo asteca. Vários elementos destacados nos chamaram a atenção: o chocolate, as plantações de cactos, a águia, a cobra, a indumentária... Com o livro “As crianças na história, modos de vida em diferentes épocas e lugares” de Chris e Melanie Rice, pesquisamos a cultura do México Asteca procurando fazer uma comparação com a atual.

Apreciamos vasos de cactos e de pimentas trazidos pelas crianças e o cacau no passeio ao Jardim Botânico. Cada criança teve a oportunidade de representá-los graficamente.

Assistimos a um documentário do Discovery Channel, chamado México Atlas, onde foi possível conhecer vários aspectos da cultura mexicana. Destacamos a migração das borboletas Monarcas e a comemoração do Dia dos Mortos, que renderam boas discussões no grupo.

Apreciamos obras de Frida Kahlo e Diego Rivera, contextualizadas num livro infantil que conta a história de vida da artista. A pinãta, brinquedo típico mexicano, também despertou a curiosidade das crianças. A lenda do Milho e a história da fundação do México foram representadas em dramatizações. O plantio e a colheita na agricultura mexicana também foram vivenciados por meio de brincadeiras e atividades de matemática e escrita.

Após um lanche delicioso, com direito a guaca-mole, nachos e palomitas, a turma ainda conheceu a fábrica de chocolate Chez Bombom, vendo de perto como se faz um chocolate. Também souberam, através do guia que nos acompanhou, sobre a sua origem e importância para o povo asteca.

Chegamos ao fim do ano ao som dos ritmos das Américas. No compasso do tango argentino nos despedimos, já saudosos, dessa turma tão querida!

Um abraço apertado cheio de carinho e felicidade para as crianças e seus familiares!

Boas festas e boas férias!

## Expressão Corporal

---

*“Boa notícia para uma criança:*

*Em tudo, em tudo você terá a seu favor o corpo.*

*O corpo está sempre ao lado da gente. É o único que, até o fim, não nos abandona.”*

*Clarice Lispector, Para não esquecer, 1992.*

O retorno das férias foi cheio de novidades e histórias sobre o Pan-Americano. Em roda, falamos dos esportes, dos atletas, dos cuidados com a saúde e com o corpo, do espírito esportivo, do trabalho em equipe. Aproveitando o interesse, os questionamentos e os relatos das crianças, demos início ao projeto CORPO com uma pergunta: O que os atletas fazem antes de competir? Inúmeras respostas vieram, entre elas a que queríamos: “Eles aquecem!” Depois de conversarmos um pouco sobre o que era esse aquecimento e qual a sua importância, fomos experimentá-lo como se fôssemos os atletas do Pan. Devidamente aquecidos, utilizamos imagens de jornal para servirem de sugestão de movimentos às crianças que, ao se apresentarem para o grupo, desafiavam os colegas a descobrirem que modalidade praticavam.

A Turma do Oceano curtiu tanto representar os esportes que quiseram repetir a brincadeira. Para dificultar um pouco, as modalidades já representadas não valiam. Assim, experimentaram quase todas as modalidades esportivas, com exceção do tiro ao alvo, arco e flecha e hóquei na grama.

Com a figura de um esqueleto na mão, visualizamos como são os ossos do nosso corpo e nos tocamos para tentar senti-los. A partir daí, iniciamos um processo de



descoberta das nossas articulações e tentamos identificar a importância delas em nossa movimentação.

Assistimos a uma cena do filme “Noviça Rebelde”, no qual Julie Andrews e as crianças brincam com um teatro de marionetes. De lá tiramos a idéia de brincar de marionete usando nosso próprio corpo. As crianças experimentaram os dois papéis, o de manipulador e o de manipulado. A criação de movimentos, o cuidado com o corpo do amigo, as risadas, o espanto com as novas descobertas trouxeram momentos prazerosos de observação para nós, professores.

Montamos um grande circuito de obstáculos. Nele, as crianças teriam que rolar, pular, se abaixar e vencer todos os desafios propostos, que agora se apresentavam com um grau maior de dificuldade. O maior deles foi fazer o mesmo percurso de olhos fechados, guiados por um colega, uma alusão aos atletas do Para-PanAmericano. No início, tiveram um certo receio, mas embarcaram no exercício sensorial seduzidos por nosso convite à experiência desconhecida de se deslocar no escuro. Durante o trajeto, era comum um olhinho se abrir para se certificar que tudo estava correndo bem.

Com a proximidade do fim do ano letivo, iniciamos as nossas pesquisas para a festa de encerramento. Conhecemos e experimentamos os diferentes ritmos latinos, improvisando e criando movimentações para eles.

Com um grande pano azul e lunetas, começamos a coreografar o hino da Turma do Oceano. Improvisamos as ondas do mar, o grito de “terra à vista”, o balanço dos barcos, entre tantas outras sugestões propostas por essa turma tão produtiva. Com tantas idéias, a solução foi dividir a turma em três grupos, onde cada um ficaria com uma movimentação distinta. Com a coreografia pronta, encerramos o projeto Corpo.

Ao nos aproximarmos do projeto da Turma, tentamos resgatar elementos de duas danças mexicanas: “La Danza de los Viejitos” e “Los Sembradores”. A primeira é uma antiga tradição mexicana, anterior à chegada dos espanhóis, que é usualmente interpretada por jovens que imitam, de forma engraçada, pessoas idosas com dificuldade de se movimentar, encurvadas em uma bengala. Esses jovens mexicanos usam trajes de camponeses e máscaras de feições idosas, sorridentes e sem dentes. Como tínhamos apenas a descrição da dança, sem fontes audiovisuais que pudessem nos inspirar, a turma criou sua própria versão dos velhinhos, com direito a bengala, panos coloridos e muita risada. A segunda é tida como uma interpretação artística de um dos mais importantes elementos da cultura mexicana: trabalhar com a terra, plantar e colher, a alegria de trabalhar em comunidade e a beleza da simplicidade. As crianças improvisaram, munidas dessas informações, e dançaram arando, semeando e irrigando a terra.

Com seus pares a postos é chegada a hora de dançarmos um Tango. Cheias de estilo, as crianças estão adorando trabalhar com esse ritmo tão sedutor. E não vêem a hora da festa chegar! É com essa mesma alegria que nos despedimos desses pequenos, muito felizes por termos acompanhado de perto tantas descobertas e conquistas.

## Música

---

*Turma do Oceano  
Continente Americano  
Ergue seu pano*

*Da cor do tucano*

*Até quando?*

*Até o fim do ano!*

O semestre começou em clima de Jogos Pan Americanos. As crianças puderam participar de inúmeras brincadeiras musicais, como a nossa Trilha, um jogo de tabuleiro onde cada time, representado por um peão, tem que percorrer tantas casas de acordo com o dado, passando por inúmeros desafios musicais como identificar melodias, reproduzir ritmos com o corpo, adivinhar “Quem é o Maestro?”, lembrar letras de músicas com determinadas palavras, responder ao “Morto e Vivo” musical, cantar músicas com letras cumulativas, compor uma canção, e por aí vai... Ganha quem chega primeiro ao fim do percurso em forma de clave-de-sol. Mas o que mexeu mesmo com a galerinha foi a força da torcida que, cá entre nós, sempre faz a diferença nessas horas.

Aproveitamos para fortalecer mais a identidade coletiva das crianças, trazendo à cena a composição, traduzida em som durante a criação do Grito de Guerra da Turma. Para isso buscamos palavras que rimassem com o nome da turma, depois outras tantas que, de alguma forma, contextualizassem seu significado dentro de uma atmosfera poética. Depois, o próprio texto nos indicou uma linha rítmica e melódica. Rebolarmos um pouco e, pronto! Tínhamos nosso Grito na ponta da língua, ou melhor, na garganta! Durante a execução, aproveitamos para trabalhar com os instrumentos, já que a percussão é um indispensável reforço para o coro nos estádios. O resultado desse trabalho pôde ser visto na Festa Pedagógica.

A Turma do Oceano desembarcou em terras mexicanas. Aproveitando para fugir do sol intenso, debaixo de sombreros enormes, as crianças aprenderam um pouco sobre o mariachi, músico seresteiro e cantador popular do país. Com ele, pudemos conhecer algumas canções típicas.



*Pin Pon és um muñeco / De trapo y de cartón / Se lava su carita / Con  
água y com jabón.*

*Domínio Público.*

E uma outra, trazida pela professora Cléa, da TCM.

*Los pojitos hacen / Pio, pio pio / Quando tienen hambre / Quando tienen  
frio.*

E ainda, correndo atrás de La cucarachita, ou metamorfoseados, vestidos com a capa do violão, exploramos alguns instrumentos relacionados com a música latino americana como a "clave", que foi um grande desafio. Ao apreciar a rumba, percebemos que a música de todas as Américas se comunicam mas, ao mesmo tempo, nos soam muito diversificadas. Conhecemos o som da campana, espécie de agogô, gonguê ou cowbell, que nos mostrou como a percussão é bem pontual e precisa. Vimos que é preciso ter muita atenção para "segurar" o ritmo.

Agora, a criançada se prepara para a Festa de Encerramento, conhecendo um gênero musical que é dançado de forma bem dramática e geralmente acompanhado pelo bandolion, uma espécie de acordeon. Mas, chega de dar dicas. Venham conferir no dia da Festa.

